PÔSTER - EIXO 2 – PESQUISA

PADRÕES DE MORTALIDADE POR ERISIPELA NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2024

Mateus Wilian Do Nascimento (mateus.wilian7@aluno.unilab.edu.br)

Ainoã De Oliveira Lima (enf.ainoaoliveira@aluno.unilab.edu.br)

Alisson Alves Holanda (pessoalalissonalves@gmail.com)

Gislaine Loiola Saraiva Freitas (enfgislainesaraiva@gmail.com)

Ruth Carolina Queiroz Silvestre (ruthcqs@aluno.unilab.edu.br)

Thiago Moura De Araújo (thiagomoura@unilab.edu.br)

INTRODUÇÃO: A erisipela é uma infecção bacteriana aguda da pele que pode evoluir para complicações graves e óbito, sobretudo em idosos e pessoas com doenças crônicas. Entretanto, os padrões de mortalidade ainda são pouco explorados em nível regional no Brasil (Madeira et al., 2022). OBJETIVOS: Descrever os óbitos por erisipela na região Nordeste do Brasil no período de 2015 a 2024. MÉTODO: Estudo epidemiológico, documental, de natureza descritiva e retrospectiva, realizado a partir de dados secundários de mortalidade por erisipela na região Nordeste entre 2015 e 2024. As informações foram coletadas no dia 22/02/2026 através do Sistema de Informações sobre

Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram: ano do óbito, local de ocorrência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil. Os dados foram organizados em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. RESULTADOS: O Nordeste somou 6.996 óbitos no período analisado, sendo 2024 com maior quantitativo (n=871). Bahia (n=195), Pernambuco (n=147) e Ceará (n=116) concentraram 55,56% das mortes na região nesse mesmo ano. As capitais dos estados da região tiveram o maior número de óbitos. Quanto ao local de ocorrência, 83,26% dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar (n=5.825), 10,05% no domicílio (n=703), 5,91% em outros estabelecimentos de saúde (n=414), 0,18% na via pública (n=13), 0,54% em outros locais (n=38) e 0,04% foram classificados como ignorados (n=3). Sobre o perfil sociodemográfico, predominaram-se óbitos em indivíduos do sexo feminino (n=3.692; 52,77%), com 80 anos ou mais (n=2.939; 42%), autodeclarados pardos (n=4.072; 58,2%), casados (n=2.144; 30,65%) e com baixa escolaridade, especialmente entre aqueles com 1 a 3 anos de estudo (n=1.464; 20,93%). CONCLUSÃO: As mortes por erisipela no Nordeste concentraram-se principalmente em pessoas idosas, do sexo feminino, autodeclaradas pardas e com baixa escolaridade. A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar, com maior concentração nas capitais dos estados da região. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM SAÚDE: A análise do perfil de mortalidade por erisipela contribui para o fortalecimento do conhecimento epidemiológico sobre a doença, subsidiando a identificação de grupos mais vulneráveis e o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico oportuno.

Palavras-chave: erisipela; mortalidade; estudos retrospectivos.